

Poluição divide o Governo

A Caesb e a Secretaria Especial do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) divergem quando a questão é o nível de poluição do Lago Paranoá e os perigos que ele representa para quem consome peixes de lá ou toma banho em suas águas. De qualquer forma, a Caesb admite que há pontos negros onde o banho, principalmente, não é aconselhado. Segundo o diretor de tecnologia ambiental da companhia, Arides Silva Campos, estes locais ficam entre as duas pontes do Lago Sul, acima da ponte do Gilberto Salomão e nas proximidades da estação de esgoto norte, na altura da 912.

Quanto ao consumo do peixe procedente do Lago, o diretor da Caesb não vê qualquer perigo, lembrando que a grande maioria do material lançado nas águas do Paranoá é de origem orgânica. "Este perigo só existe no caso de poluição causada por metais pesados, o que não é o caso de Brasília, onde praticamente não há indústrias", argumenta Arides Silva. Ele também não vê no esgoto hospitalar que cai no Lago, pois "uma pessoa pode estar doente na sua própria casa e lançar dejetos altamente contaminados pelo esgoto doméstico".

Arides Campos garante que as duas estações de tratamento da bacia do Paranoá — em fase de ampliação — já conseguem tratar cerca de 70 por cento do esgoto lançado no Lago. Até o final do ano que vem a Caesb pretende concluir a obra, que dará

uma capacidade de tratamento para uma população de 800 mil habitantes. "Dai para frente vai ser só esperar o que já estiver na água desaparecer, pois a população total da área da bacia do Paranoá é de pouco mais de 500 mil pessoas", explica o diretor da Caesb.

AGROTÓXICOS

Se a Caesb garante ter praticamente sob controle a situação do despejo de esgotos no Lago, o mesmo a companhia não pode afirmar sobre as águas pluviais que correm para o Paranoá carregando resíduos de agrotóxicos de núcleos rurais dos arredores. "A Caesb já se posicionou contra a agricultura na região da bacia do Paranoá", mais infelizmente nada de concreto foi feito a este respeito", lamenta Arides Silva.

Quanto ao aparecimento de milhares de peixes mortos nas águas do Lago no inicio da semana, o diretor de tecnologia ambiental da Caesb não vê qualquer possibilidade de o fenômeno ter sido provocado por algum tipo de poluição. "A mortandade de peixes no Paranoá ocorre todos os anos durante essa época e é causada pelo frio que provoca o fenômeno da inversão térmica", explicou. Fazem parte da bacia do Paranoá, e que consequentemente despejam seus esgotos no Lago, o Plano Piloto, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante e Guará, além dos Lagos Sul e Norte.